

Mais de 165 mil pessoas vivem em áreas de risco nos municípios do ABC

Santo André e São Bernardo integram o ranking dos 20 municípios com mais regiões em risco no Estado

ANGELICA RICHTER E ABR
angelica@diarioregional.com.br

Os sete municípios do ABC têm 165.554 pessoas morando em 86 áreas de risco. Dessas, nove localidades são classificadas como de "risco muito alto", de deslizamentos e inundações, por exemplo. Já o número de áreas classificadas como de "risco alto" é de 77. Os dados constam do painel do Serviço Geológico do Brasil (*dados atualizados em 09/01/23*), vinculado ao Ministério de Minas e Energia.

Santo André e São Bernardo constam no ranking dos 20 municípios do Estado de São Paulo com grande quantidade de áreas de alto e muito alto risco, respectivamente, em terceiro e quarto lugares. Guarulhos, com 91 localidades em risco, e Francisco Morato, com 86, aparecem na primeira e segunda colocações, respectivamente.

Em Diadema há duas áreas consideradas de alto risco (*ambas na divisa com São Bernardo*), com 6.680 habitantes nessas localidades, que têm potencial para enxurrada e inundação. Já em Mauá há uma área de risco muito alto para deslizamen-



Tomaz Silva/ABR

No Estado de São Paulo há 842 regiões de risco

tos (*Vista Alegre*), onde moram 1.112 pessoas.

Ribeirão Pires tem 3.240 moradores em duas regiões consideradas de alto risco para deslizamentos. Em Rio Grande da Serra há 544 pessoas morando em duas áreas também com risco alto para deslizamentos. As áreas problemáticas nas duas cidades ficam na divisa com Santo André.

Santo André tem 40 áreas de risco, sendo oito de risco muito

alto e 32 em risco alto para deslizamentos (27 regiões), inundação (11) e enxurradas (2). Nessas localidades moram 62.944 pessoas, sendo 12.930 em localidades de risco muito alto.

No município, Parque Pedroso, Parque Miami, Jardim Riviera, Recreio da Borda do Campo (*R. Tatupéba*), dentre outras, estão em áreas com alto risco para deslizamentos. Já a região da Cata Preta, Condomínio Maracanã (*R. Gregório de Matos*),

Paranapiacaba (*Rua Rabique*), Jardim Irene, Lamartine e Vista Alegre estão registradas com risco muito alto para deslizamentos. Com risco muito alto para inundações está a região de Pedro Américo, e para enxurrada a de Missionários.

Já São Bernardo tem 37 áreas problemáticas, sendo apenas uma com risco muito alto para deslizamento (*Jardim Irene*). A cidade possui 12 regiões com alto risco para enxurrada; dez para deslizamentos; dez para inundação; três para erosão; uma para enchente e uma para rastejo. Nessas 37 áreas problemáticas moram 84.962 pessoas, sendo 6.500 na de risco muito alto. Por sua vez, São Caetano tem duas áreas em alto risco para inundações, onde habitam 6.072 moradores.

IMPACTO

São Paulo está entre os estados mais impactados por áreas em risco, juntamente com Santa Catarina, Minas Gerais e Espírito Santo. No Estado há 842 regiões problemáticas, sendo 157 de risco muito alto e

as demais de alto risco. Nessas regiões há 496.078 paulistas vivendo em situação de risco. Já em nível nacional há 3,9 milhões de pessoas que vivem em 13.297 áreas sujeitas a deslizamentos, erosão, inundação, entre outros.

Um dos motivos dessa condição de risco é o fator geológico do relevo, segundo o coordenador executivo do Programa de Cartografia de Áreas de Risco Geológico, Julio Lana, geólogo pesquisador do Serviço Geológico (SGB). "Esses estados têm grande parte do relevo caracterizado por áreas bastante montanhosas. Os municípios estão parcialmente assentados sobre terrenos inclinados, morros e regiões serranas e naturalmente são áreas sujeitas a processos de instabilização de encostas, os deslizamentos. Além disso, são estados que têm (áreas) hidrográficas consideráveis, com rios bastante importantes e grandes terrenos ocupados nas margens desses rios, o que sujeita a população a sofrer com os eventos de inundação", disse Lana.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Minha Cidade **Página:** 5